

O PERFIL DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

TEACHER PROFILE IN HIGHER EDUCATION IN THE 21st CENTURY

Pedro da Silva

Faculdade ITOP

Eber Honório Felipe

Faculdade ITOP

Renato Costa de Oliveira

Faculdade ITOP

renatooliveira27@hotmail.com

Kyldes Batista Vicente

Faculdade ITOP

kyldesv@gmail.com

RESUMO: O desenvolvimento do presente artigo parte da importância do perfil do Professor no Ensino superior no Século XXI, e trabalha com a nova definição para o profissional que leciona: educador. Tratando-se daquele que domina determinado assunto, mas, em vez de apenas transmiti-los, também motiva os estudantes a buscá-los. Exerce o papel de orientador, acompanhando de perto o desenvolvimento da atividade proposta em consonância com a realidade. Seu objetivo é contribuir para a aprendizagem do estudante, de forma contextualizada, relacionando o que se aprende com o que se vive. Ao mesmo tempo, ajuda o estudante a desenvolver a autonomia e o espírito crítico, preparando-o para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Diante das mudanças no papel do professor, do modelo de trabalho, e dos meios de comunicação usando cada vez mais a informação tecnológica, são estabelecidos novos desafios aos docentes e a escola. A docência é norteada por desafios contemplando a própria profissão, o dia-a-dia do docente, sua rotina com alunos e pais, enfim, a dimensão que ela ocupa é circundada pelo desenvolvimento educacional e social. A missão do professor é instigar a procura, indicar o caminho, não dar as respostas; elas estarão nos livros, na internet, na pesquisa, sendo a missão do professor provocar a inteligência, provocar o espanto, a curiosidade em buscar o saber.

Palavras-chave: Perfil do Professor, Papel do professor, Saber.

ABSTRACT: The development of this article is based on the importance of the profile of the Teacher in Higher Education in the 21st Century, and works with the new definition for the professional that teaches: educator. When it comes to one who dominates a particular subject, but rather than just passing them on, it also motivates the students to seek them out. It plays the role of advisor, following closely the development of the proposed activity in line with reality. Its objective is to contribute to student learning in a contextualized way, relating what one learns with what one lives. At the same time, it helps the student to develop autonomy and critical thinking, preparing him for the world of work and the exercise of citizenship. Faced with the changes in the role of the teacher, the work model, and the media using more and technological information, new challenges are set for teachers and the school. Teaching is guided by challenges regarding the profession itself, the daily life of the teacher, its routine with students and parents; in short, the dimension it occupies is surrounded by educational and social development. The teacher's mission is to instigate the search, point the way, not give the answers; they will be in books, on the internet, in research, and the teacher's mission is to provoke intelligence, to provoke astonishment, and curiosity to seek knowledge.

Keywords: Teacher profile, Teacher role, Knowing.

INTRODUÇÃO

É cada vez mais perceptível, numa sociedade globalizada e em constante atualização, o conceito de formação ao longo do tempo como uma realidade que diz respeito a todas as profissões enquanto forma de desafiar o mundo atual. A sociedade exige a formação contínua do profissional numa perspectiva de desenvolvimento, objetivando a aquisição de competências.

Em um mundo globalizado e do conhecimento em que existe uma íntima relação entre o desenvolvimento intelectual (educar para a compreensão e reflexão), e o desenvolvimento social (educar para aprendizagem da sociedade na colaboração dos projetos sociais). Os conceitos de formação e competência revelam-se urgentes e evidentes como instrumentos positivos para enfrentar a mudança constante e a complexidade social, ou seja, o verdadeiro e necessário meio sustentável de desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Pode-se afirmar que está em evolução o processo de redefinição das profissões e da apresentação da mesma diante das mudanças que estão sendo exigidas por uma sociedade cada vez mais desenvolvida intelectual e tecnologicamente.

O passo proposto por este artigo permite analisar as posturas referentes a educação, nas atualizações e conceitos das tendências de formação, atuação e desenvolvimento dos professores quanto às competências exigidas para a prática docente na nova relação que se estabelece entre o professor e o aluno, entre a Instituição e a comunidade em que está inserida.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação no Brasil, segundo o que determina a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é responsabilidade do Governo Federal, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, que devem gerir e organizar seus respectivos sistemas de ensino. Cada um desses sistemas educacionais públicos é responsável por sua própria manutenção, que gere fundos, bem como os mecanismos e fontes de recursos financeiros

O Brasil vive uma crise de aprendizagem e não é de hoje! Mais da metade dos alunos (55%) do 3º ano do Ensino Fundamental não têm aprendido o adequado em matemática e leitura, segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização de 2016. Mudar esses resultados que começam na alfabetização, mas se estendem por toda trajetória

escolar, não é algo simples e exige um plano de ações combinadas que precisa ser colocado em prática o mais rápido possível, o projeto Educação Já!. Liderada pelo Todos Pela Educação, com a participação de 60 especialistas, a iniciativa suprapartidária elenca sete temas-prioridade para o ensino nacional dar um salto na qualidade nos próximos anos. O texto traz um diagnóstico detalhado e medidas baseadas em evidências, material essencial para potencializar uma mudança na Educação e garantir o uso eficiente dos recursos da área.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica assegura que todas as crianças e jovens devem ter acesso à escola, o sucesso dessa política também é relevante porque determinará o andamento de muitas outras iniciativas, como as políticas para material didático e formação docente. Imagine o desperdício de dinheiro público se esses planos forem mal executados! Por isso, o assunto não é importante apenas para as famílias, estudantes e educadores, e sim para todos segundo a BNCC, que coloca em debate temas urgentes, como a garantia de referenciais da atuação docente para todos os professores do Brasil mostrarem a complexidade da função dos educadores, fortalecendo e valorizando a carreira como um todo.

Os estudos e evidências mostram que mudar essa etapa da Educação Básica é urgente, do contrário, perderemos uma geração de jovens, que precisam estar alinhados com os desafios contemporâneos de um mundo diverso e tecnológico em constante evolução.

Desvalorização dos Profissionais em Educação No Brasil

Atualmente, professores sentem-se desmotivados à tarefa que lhes fora concebida, por muitos motivos: antes ele era amado, reconhecido e respeitado por todos os alunos e pela sociedade. Essa amabilidade lhe dava suporte e injetava uma energia imensurável para o desempenho de suas atividades pedagógicas. Infelizmente, houve uma mudança acentuadamente negativa, o respeito que era apregoado pelos alunos esvaiu-se e o amor e reconhecimento dispersaram-se, dando lugar a uma desmotivação no setor.

É admissível afirmar, que a desvalorização da categoria pedagógica provém de certa forma, da falta de reconhecimento da sociedade que não lhe oferece o suporte merecido, responsabilizando-os à tarefa educativa, ou melhor, escolarizativa, como se fosse papel exclusivamente seus, quando na verdade é dever de todos, inclusive

da família. De modo que, a desvalorização desses profissionais tem gerado comodismo no que tange à formação adequada e em consequência disso reflete em resultados insatisfatórios. Os cursos de licenciaturas são caminhos que probabilizam uma aprendizagem segura por parte dos alunos, apesar de alguns não atenderem as expectativas da sociedade, deixando muito a desejar.

O próprio professor chega a negar a sua autenticidade achando ser menosprezado dentre outras profissões. Está faltando realismo, ética e compromisso que venham assegurar a ampla defesa da profissão docente. A conscientização de que nenhum outro profissional chegará ao ápice almejado, sem antes galgar os bancos escolares, é absolutamente necessária. Como se pode então desvalorizar uma profissão formadora de profissões? Pensando bem, desvalorizar a profissão docente é, ao mesmo tempo, ignorar a construção de uma base sólida formadora em todos os ramos da ciência e menosprezar meios que propiciam o desenvolvimento social. Ou, porventura, poderia haver médicos, advogados, engenheiros..., sem a participação do professor?

Papel do professor no passado e nos dias atuais

No perfil profissional do professor são reveladas particularidades específicas, sutilezas ao exercer o processo de educação, que somam aos seus esforços para cumprir o seu papel.

Mas qual o papel do professor?

Para termos respostas a essa questão precisamos comparar a educação dos tempos modernos e a mesma educação em período anterior.

Com tempos diferentes, contextos, discentes e docentes com diferentes conhecimentos prévios, (conjunto de saberes que a pessoa traz como contribuição ao aprendizado), também serão diferentes a prática pedagógica de ontem e de hoje.

Estamos avançando no processo educacional em termos de promoção às séries escolares; mas no sentido real da educação percebemos o não avançar da sociedade nas estruturas educacionais.

No passado, podíamos perceber um corpo docente coeso e preocupado em “depositar conhecimento” nas cabeças dos estudantes, enquanto aqueles se preocupavam apenas em receber as instruções e atenciosamente assimilar, passivamente, mediante métodos de decorar, aquilo que recebiam dos professores.

A característica principal dessa época na docência dos professores era a dominação do seu trabalho de transmitir conhecimento, sem se preocupar com o real aprendizado.

Em contrapartida, na sociedade moderna, diante de uma constante evolução, da mobilidade humana, da ampliação da urbanização projetada ou não, diante da globalização, do aumento da abordagem violenta, da formação de núcleos de convivência desestruturados nas suas necessidades básicas, enfim, de tudo que faz parte de uma constante mudança das características de uma sociedade, percebemos que o trabalho do docente está não só mais complexo do que em toda a sua história, mas também obrigatoriamente investido de uma responsabilidade na construção de um conhecimento que na atualidade seja aplicado de imediato para dar respostas à sociedade e também para que, sendo atualizado e de visível aplicabilidade, seja um incentivo a não exclusão discente de qualquer tipo.

Na realidade o que acontece hodiernamente é que o professor tem sido paulatinamente obrigado a assumir parte da educação que deveria ser delegada à família.

Diante da comparação do agir do professor no passado, onde o docente depositava conhecimento na cabeça dos jovens estudantes e estes deveriam guardar os conhecimentos através dos métodos de assimilação decorada e, o professor na atualidade que preocupado com a construção do conhecimento busca uma relação de interação ampliando seus instrumentos de trabalho de forma diversificada e assumindo uma educação que extrapola os limites físicos da instituição, um educador hoje, deverá doar-se em prol da educação quando acredita na educação que busca alternativas não só para oferecer o crescimento do indivíduo na ciência, mas também na formação de caráter e da moralidade.

A imagem de um professor austero, compenetrado ao ponto de não exteriorizar sentimentos, aponta-nos para um profissional do passado e conseqüentemente superado.

Assim, o educador atual deverá ser capaz de enfrentar os obstáculos da própria limitação, ser realista e se comprometer com a qualidade, assumindo a responsabilidade de obter resultados na educação em meio a diversidade

A formações acadêmica do professor

Diante de tantas vicissitudes na sociedade, a ação docente também sofre a necessidade de alterações para se adequar ao contexto por ela vivenciado.

Segundo Roldão (2007), o que caracteriza e distingue o professor de outros atores sociais e agentes profissionais, é a ação de ensinar, ou seja, "o que se entende por ensinar", conceito esse que não é consensual, nem estático. A emergência de um grupo profissional estruturado em torno dessa função é característica da modernidade. No tocante ao conceito de ensinar há controvérsias entre "professar um saber" e "fazer os outros se apropriarem de um saber".

No contexto atual de acesso à informação e de estruturação da sociedade em torno do conhecimento enquanto capital global a concepção de ensinar enquanto transmissão pertence ao passado mais distante, quando esse significado era socialmente pertinente num momento onde o saber disponível era menor, pouco acessível e seu domínio limitado a um número restrito de grupos e indivíduos, caracterizado até meados do século XX. Ensinar enquanto transmissão era aceitável naquela realidade como forma de tornar público o conhecimento aos que não o possuíam. Na atualidade, segundo Roldão (2007, p. 95), a função de ensinar é caracterizada pela "figura da dupla transitividade e pelo lugar de mediação". Assim, ensinar é a especialidade de fazer aprender alguma coisa (currículo), a alguém (destinatário da ação). Conforme Roldão (2007, p. 102):

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo.

O ato de ensinar era praticado muito antes de sobre ele se produzir conhecimento sistematizado, porém a progressiva teorização do ato de ensinar foi gerando novos conhecimentos que passam a influenciar a forma de agir dos profissionais.

A ação docente está vinculada ao processo formativo do professor. Tornar-se professor, segundo Pacheco (1995, p. 45), "é um processo dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo das diferentes etapas formativas", em um processo de transformação e reconstrução, de aprendizagem contínua de caráter formal ou não formal, que vai além da aquisição de conhecimentos e destrezas, constituindo uma questão de individualidade.

Conforme Pacheco (1995), processo de aprender a ensinar resulta da articulação teoria e prática, destacando-se quatro componentes processuais, sendo eles: metacognição, descontinuidade, individualização e socialização.

Um dos desafios que atualmente se coloca tem a ver com o preparar os elementos das novas gerações com determinadas competências que os ajudem a lidar com os desafios que doravante lhes são colocados. Conseguir-lo é, em parte, função do professor — um todo resultante de um somatório de expressões apropriadas e objetivações que são representações de uma história pessoal e profissional — cujo desenvolvimento permanente se deve constituir na rotina diária.

O estudo pessoal em grupo, o trabalho de pesquisa e as atividades de consulta com colegas e superiores, aliados à utilização de novos recursos e novas abordagens, constituem exemplos de uma nova visão deste desenvolvimento profissional, que deve permitir e conduzir à melhoria do desempenho dos alunos e ao desenvolvimento de determinadas competências.

A natureza múltipla do conhecimento e dos seus processos, exigem do professor que saiba, sobretudo, dominar e compreender as novas linguagens e experiências, bem como saber articulá-las com uma outra competência, baseada no processo de mediação e diálogo com os alunos. Processo em que o professor deve ter um papel essencial, para que a partir da sua intermediação todos possam informar, comunicar, discutir, participar, criar, estimular o acesso a novas linguagens, como forma de ampliar o grau de compreensão e as vivências de cada indivíduo.

As formas de produção e apropriação dos saberes, que se constituem atualmente como uma das áreas centrais de reflexão da educação devido às transformações pelas quais a sociedade contemporânea vem passando tem vindo também a modificar-se. O trabalho na sala de aula é agora um trabalho coletivo — professor/aluno — que exige comprometimento, abertura ao diálogo, respeito mútuo, ética, cooperação e espírito crítico. Ingredientes imprescindíveis à criação de um clima favorecedor do estudo, troca de experiências, reflexão tomada no coletivo de decisões e corresponsabilidade pelos resultados alcançados. Uma forma para, com criatividade, se procurar construir alternativas para as dificuldades sentidas, considerando sempre os interesses dos sujeitos a promover e o real crescimento de todos, uma vez que “se tem agora consciência que para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema

de educação deve encorajar a criatividade” (Martins, 2000: 11). Para o efeito, o professor tem de se vincular mais aos alunos e a escola centrar-se mais nos processos do que nos conteúdos ou resultados e dar ênfase ao desenvolvimento pessoal.

O saber-ensinar do professor apoiado na sua experiência de trabalho, bem como em fatores cognitivos como a sua personalidade, talentos diversos, entusiasmo, amor à profissão (apesar de os professores já terem tido dias melhores), conhecimentos partilhados na sala de aula e com os seus pares, será fonte privilegiada para desenvolver novas estratégias a serem aplicadas nessa nova situação docente.

Um fazer pedagógico que implica a Ata do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009 ISBN- 978-972-8746-71-1 1054 é a presença de sentimentos para que se não produza uma prática alienante e alienadora, em que os componentes, professor/aluno, perdem os significados humanos. A esta inseparabilidade do eu e da profissão, refere-se Nóvoa da seguinte forma: aqui estamos. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvenda nossa maneira de ensinar, nossa maneira de ser (1992: 17).

Uma prática que tem por finalidade o crescimento e desenvolvimento, tem forçosamente de ser uma prática que integra todas as esferas do ser. Na óptica de Benavente (1993: 13), (...) mudar as práticas, para além de simples recomposições superficiais, supõe a transformação dos quadros de referência que as fundamentam e lhe dão sentido. Daí ser esta uma realidade muito difícil de mudar, de planificar e de programar do exterior, sem envolvimento dos protagonistas, sem a sua vontade de mudar. Mas, porque hoje em dia o que está em causa é a construção do homem novo — um homem capaz de refletir, de desenvolver capacidades criativas, de expressão simbólica e estética, de se motivar, de ser capaz de estabelecer uma relação ética com os demais e compreender a importância das relações de interdependência com o seu meio ambiente — cabe ao professor promover, a partir do seu conhecimento, alternativas ao modelo de educação da sociedade capitalista, como forma de impedir que se venham a conhecer, num futuro próximo, as consequências de um modo de vida pautado exclusivamente por uma racionalidade instrumental, econômica e artificial, em que a sociedade, em vez de se centrar no homem, se centra no mercado.

O novo professor tem de ser capaz de desenvolver habilidades para entender os parâmetros culturais vigentes e ter como prática a criação de sujeitos que sejam autores do seu mundo e da história. Não pode por isso ter um conhecimento exclusivamente acadêmico, racional, teórico, construído através da experiência e sim um saber que o capacite para gerenciar a informação disponível e saber adequá-la ao contexto e à situação formativa que se situa, sem perder de vista os objetivos traçados. Desta forma, torna-se possível a experiência comunicativa, porque professor e alunos se envolvem numa tarefa comum e porque gostam dela, partilham o prazer ligado a esse desempenho e sentem-se unidos numa cumplicidade saudável.

Neste início de século, ser professor é ser capaz de ensinar porque se é capaz de aprender com os alunos a pensar, a organizar, a experimentar e a trabalhar cooperativamente. É ser-se capaz de reforçar a decisão de aprender dos jovens e de estimular o seu desejo de saber, o que implica desenvolver as suas competências de aprenderem a pensar, a fazer, a ser, a conhecer e a conviver. É ser exemplo, na medida em que se fala uma linguagem na qual o aluno identifica respeito, sabedoria, comprometimento e verdade é não desejar a padronização e aceitar que cada um dos seus alunos é diferente e tem o seu ritmo próprio.

Segundo a Ata do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009 ISBN- 978-972-8746-71-1 1055: Nos dias que correm muitos são, no entanto, os desafios e constrangimentos que afetam a capacidade dos professores, para empenharem profissionalmente e para desenvolverem as suas competências, de forma a melhorarem a educação e os resultados escolares das crianças e dos jovens de cujas experiências e aprendizagens são responsáveis. O sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua atividade docente e nesse aspecto os ventos que sopram não têm sido os mais favoráveis.

Características do professor do século XXI

Vivemos em época de constante evolução, estamos sendo bombardeados a todo o momento com informações e técnicas cada vez mais evoluídas, onde tudo está à mão, acessos a informações, pessoas, objetos, vivemos em processo evolutivo

intenso, em que nossos antigos professores necessitariam de realizar diversos cursos de aperfeiçoamento e capacitações.

Obviamente, ensinar no momento em que vivemos é um fenômeno totalmente diferente. Nunca antes o aprendizado se desenhava do jeito que está agora – em todos os lugares, o tempo todo, em qualquer tópico possível, apoiando qualquer estilo ou preferência de ensino possível. O professor do século XXI propõe um perfil mais articulador e de viabilização do contato dos alunos, e de suas comunidades, com o conhecimento, num processo participativo, crítico, fundamentado nas aspirações e nos impasses cotidianos, deixa de ser compreendido como o que evita o risco e controla o processo educativo, e volta a ser um orientador, um intelectual, inserido num projeto social e não num projeto burocrático, técnico, que define a priori uma dinâmica social mais adequada ou que serve a interesses privados, individualizados.

Os estudantes de hoje em dia têm as melhores e mais atualizadas ferramentas e, mesmo assim, a utilização em muitos casos raramente ultrapassa a comunicação com familiares e amigos via chat, mensagens ou ligações. Mesmo que os estudantes sejam vistos agora como nativos digitais, muitos estão distantes de produzir algum conteúdo digital, a tecnologia permite a colaboração entre alunos e professores. Criar recursos digitais, apresentações e projetos junto com outros educadores e estudantes farão uma conexão entre as atividades em classe e o mundo real, cabendo aos docentes entender e superar os desafios dos alunos para manter o interesse no aprendizado.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas, com base em levantamento bibliográfico e exploratório, analisando a importância da atuação do professor da docência do ensino superior na contemporaneidade.

Na captura das informações foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conceituações básicas relativas ao tema estudado (LAKATOS, 2009). Essas teorias foram encontradas em materiais publicados em revistas; livros; internet e artigos.

Dessa forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, buscando verificar o perfil do professor no ensino superior na atualidade.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é construída principalmente através de livros, artigos periódicos e material disponível na internet.

As coletas de dados foram obtidas através de livros, manuais, revista, página de internet, empréstimo da biblioteca. Essa série de itens foram lidos e utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Com o material bibliográfico suficiente, entendemos a importância do perfil do professor no ensino superior atualmente.

A aplicação da pesquisa ocorreu no período de 01 de maio a 30 de agosto através das leituras, com base em levantamento bibliográfico e exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa podemos compreender que as escolas padrão, com prédios, com o professor dando aulas para uma classe cheia de alunos, parados, sentados, imóveis está fazendo parte de um passado e está em constante modificação tanto do perfil do professor quanto do aluno. A nova forma de ensinar traz uma sala de aula com trabalhos coletivos, dividindo os alunos em pequenos grupos, buscando e compartilhando o conhecimento através da pesquisa e estudo, utilizando suportes técnicos digitais, como tabletes, celulares, etc., trocando conhecimento com os colegas, onde o professor continua tendo seu papel muito importante, organizando o aprendizado, direcionando o rumo da pesquisa para a obtenção do conhecimento, configurando o processo de ensino aprendizagem, que traz esse novo modelo com uma visão de um lugar de estudo e trabalho do que meramente em lugar onde se dá aulas.

Os professores terão a missão de trabalharem mais coletivamente, trabalharem mais uns com ou outros, trabalhar menos o interior da sala, passando a trabalhar mais com seus colegas, entender a importância da pesquisa, estudo, a procura do conhecimento, pois o conhecimento as vezes está no professor, nos nossos colegas, nos alunos, na sociedade, no celular, na televisão em todas as partes, precisando o professor trabalhar o conteúdo através da procura e da pesquisa na organização desse conhecimento no quadro da escola, no trabalho, na família e na sociedade. A escola terá sempre seu papel fundamental, nada substituirá a escola, nada substituirá um bom professor, quer seja no ensino fundamental, médio, nas universidades na formação continuada. Percebe-se então que se faz necessário haver uma junção dos professores para uma reflexão da metodologia das aulas aplicadas em sala de aula,

uma reflexão de partilha entre os docentes em busca de novas praticas educacionais acompanhando o processo tecnológico, a sociedade e o perfil do aluno.

Obtivemos através da pesquisa o entendimento do desafio dos professores do século XXI, compreendemos que é uma aprendizagem de todos, uma aprendizagem inclusiva, diferenciada de métodos antigos, entendemos a necessidade de uma nova pedagogia, uma pedagogia notória, uma reorganização das escolas e uma nova forma de trabalho dos professores.

Em face a pesquisa percebemos um fato tão importante e ao mesmo tempo complexo, que é a formação acadêmica do professor em confronto com o que realmente acontece nos dias atuais em sala de aula. Percebe-se uma formação descolada da prática em si, através do uso das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos, sociedade e professores, que não são ensinadas por exemplo em cursos de licenciaturas, aparentando uma situação estática, pois os professores não são ensinados dessa forma. A complexidade de fato está em exigir do professor um conhecimento, um domínio no qual ele não foi apresentado no processo de sua formação, pois antes de pensar nas inovações tecnológicas juntamente com suas ferramentas precisamos pensar qual é o perfil do professor que queremos para o século XXI”. Queremos um professor engajado no que acontece na sociedade, atento e participando das revoluções tecnológicas que estão acontecendo, mas sem esquecer a importância de seu papel que é ter o domínio do conteúdo, com a habilidade verbal para expressar, para comunicar, gerindo a sala de aula desenvolvendo suas atividades, despertando o interesse do aluno, mas não apenas despertar o interesse por uma coisa nova, e sim fazer dela uma ferramenta que leve ao caminho da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

O educador hoje deverá doar-se, não só em relação ao seu tempo, mas acreditar na mudança pela busca de alternativas na formação, na busca do novo que proporciona o crescimento do indivíduo.

Deverá estar capacitado para enfrentar a si mesmo com a responsabilidade de obter resultados positivos.

Esse perfil articulador, do professor do sec. XXI assume riscos sendo um desbravador, um orientador que se insere no projeto social e ultrapassa o espaço físico da instituição escolar.

Vê como missão o interagir com seus pares para atingir o objetivo maior que é efetivamente construir conhecimentos para aplicação em novas práticas educacionais.

O professor nesse novo perfil atentará para as novas tecnologias e dela participará incluindo-a como ferramenta necessária em sala de aula.

Com isso, a qualificação real do professor associou-se aos vários saberes, competências e habilidades desenvolvidas em sua formação específica e fora dela. Tudo isso torna-se essencial para que o professor faça parte do processo de ultrapassar as dificuldades que se apresentam nas situações adversas, que ao mesmo tempo encoraja seus alunos a acreditarem em suas próprias capacidades de resolverem problemas.

O papel do professor passa por estimular o aluno a pensar, repensar as divergências, as diferenças, as diversidades, além de ser um facilitador no processo da construção do conhecimento que daí pode ser gerado.

É fundamental nesse novo perfil o professor participar, mediar, interagir e dirigir o processo para que ocorra a efetiva aprendizagem

REFERÊNCIAS

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e Sociedade da Informação**. In COSCARELLI, Carla Viana. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.279p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto, 2. ed., 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed.– Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 325p.

ARAÚJO, Tânia das Graças de. **O papel do professor mediador na elaboração do conhecimento na formação técnica**. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/o-papel-do-ofessor-mediador-na-elaboracao-do-conhecimento-na-formacao-tecnica/73007>>. Acesso em 10 Jan. 2019.

Recebido em 14 de agosto de 2019.

Aceito em 24 de setembro de 2019.